



DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS
DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

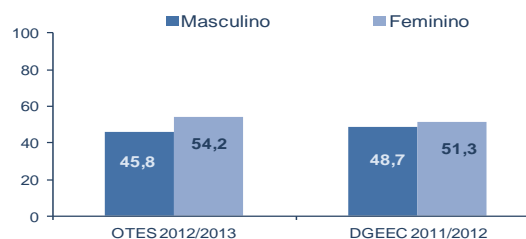
Estudantes à saída do Secundário em 2012/2013 – caracterização e percurso escolar

Susana Fernandes, Joana Duarte e Luísa Canto e Castro

O inquérito “Estudantes à Saída do Secundário 2012/13” foi aplicado nas escolas públicas e privadas de Portugal continental e teve a participação de 41.714 estudantes, todos a frequentar o 12.º ano ou equivalente. Apresenta-se neste destaque os principais resultados relativos à caracterização e percurso escolar dos estudantes que responderam ao inquérito.

Uma análise por sexo e idade permite verificar que 54,2% dos inquiridos são raparigas e 65,0% têm uma idade igual ou inferior a 17 anos, encontrando-se assim na idade esperada para frequentar este nível de ensino (Gráficos 1 e 2). Os dados revelam que 35,0% dos estudantes estão atrasados no seu percurso escolar. Comparando estes dados com as estatísticas da educação 2011/2012 para as modalidades de ensino abrangidas pelo OTES, constata-se que existe maior predominância das raparigas (54,2% e 51,3%), sendo a distribuição dos dados muito semelhante (Gráfico 1).

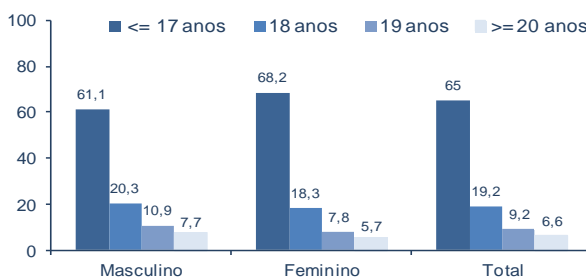
Gráfico 1 – Estudantes a terminar o secundário por sexo (%)



Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013; DGEEC/MEC, Estatísticas da Educação 2011/2012.

As raparigas revelam um maior investimento no seu percurso escolar, verificando-se que 68,2% se encontram na idade esperada para a frequência do 12.º ano, baixando essa percentagem para os 61,1% no caso dos rapazes (Gráfico 2).

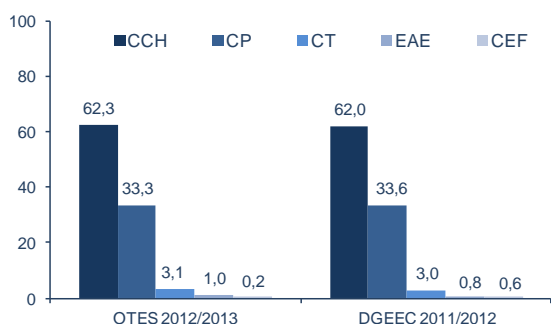
Gráfico 2 – Estudantes por idade e sexo (%)



Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Quanto às opções escolares, constata-se que 62,3% dos estudantes frequentam um curso científico-humanístico (CCH) e 37,7% encontram-se inseridos em modalidades profissionalmente qualificantes (Gráfico 3). A dispersão pelas modalidades de ensino profissionalmente qualificantes é muito heterogénea, verificando-se que a maioria dos estudantes está a frequentar um curso profissional (CP) (33,3%). Os cursos tecnológicos (CT), o ensino artístico especializado (EAE) e os cursos de educação e formação (CEF), apresentam valores residuais (3,1, 1,0% e 0,2%).

Gráfico 3 – Modalidade de ensino e formação frequentada (%)



Nota:

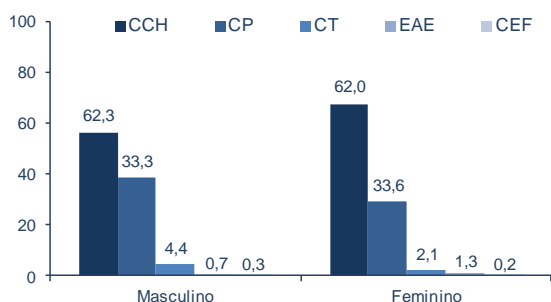
(1) CCH – Cursos científico humanísticos; CP – Cursos profissionais; CT – Cursos Tecnológicos; EAE – Ensino artístico especializado; CEF – Cursos de educação e formação.

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013; DGEEC/MEC, Estatísticas da Educação 2011/2012

Comparando os dados com as estatísticas da educação 2011/2012 destaca-se a forte analogia na distribuição dos estudantes por modalidade de ensino, revelando a representatividade da amostra de estudantes que responderam ao questionário, permitindo assim inferir para a totalidade da população muitos dos resultados aqui apresentados.

Apesar dos CCH serem os mais frequentados por ambos os sexos, as raparigas optam mais por estes cursos (67,4% face a 56,3%), enquanto a preferência por cursos profissionais é mais expressiva entre os rapazes (38,4% face a 29,0%) (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Modalidade frequentada por sexo (%)



Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Uma abordagem por idade também revela diferenças assinaláveis, na medida em que, os alunos que frequentam os CCH são os que mais se encontram dentro da idade esperada de conclusão do ensino secundário (≤ 17 anos), com 81,4% seguindo-se os do EAE com 67,2% (Quadro 1).

Quadro 1 – Modalidade frequentada por idade (%)

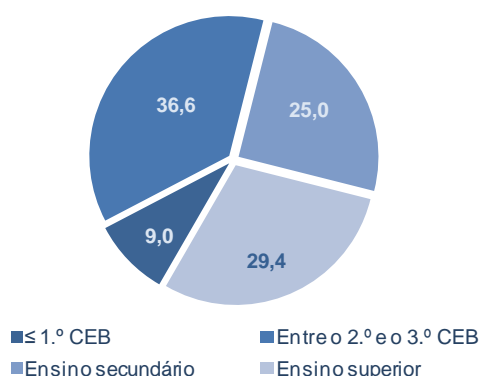
IDADE	CCH	CT	EAE	CEF	CP
≤ 17 anos	81,4	57,6	67,2	20,4	35,1
18 anos	14,0	25,9	20,8	40,8	28,2
19 anos	3,3	11,3	7,9	22,4	20,0
≥ 20 anos	1,3	5,2	4,1	16,3	16,7
TOTAL	100	100	100	100	100

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Por outro lado, os estudantes dos CP e dos CEF são os que apresentam maior dispersão etária, verificando-se que mais de um terço tem idade ≥ 19 anos (36,7% e 38,7%).

Situação socioeconómica dos núcleos familiares dos estudantes

O nível de escolaridade e a origem socioprofissional da família são indicadores chave no estudo do percurso escolar dos estudantes, bem como das suas expectativas escolares e profissionais. A maioria das famílias dos estudantes atingiu um nível de escolaridade entre o 2.º e o 3.º ciclo (36,6%), seguindo-se as famílias que detêm o ensino superior (29,4%), e o ensino secundário (25,0%) (Gráfico 5). Estes dados permitem constatar que, no momento da inquirição, 54,4% das famílias é detentora de um nível de escolaridade superior ao dos alunos.

Gráfico 5 - Nível de escolaridade dominante na família (%)


Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Por modalidade de ensino, constata-se que as famílias dos estudantes que frequentam o EAE são as que apresentam maiores habilitações escolares (76,6% com ensino superior ou secundário), conjuntamente com os dos CCH (61,1%) (Quadro 2).

Quadro 2 - Nível de escolaridade dominante na família por modalidade frequentada (%)

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	CCH	CT	EAE	CEF	CP
≤ 1.º CEB	6,0	9,3	2,2	10,2	14,9
Entre o 2.º e o 3.º CEB	32,9	41,4	21,3	30,6	43,4
Ensino secundário	28,0	27,4	27,3	34,7	18,9
Ensino superior	33,1	21,9	49,3	24,5	22,7
TOTAL	100	100	100	100	100

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Mais de metade dos núcleos familiares dos alunos que frequentam os CP e os CT encontram-se na situação oposta, revelando níveis de escolaridade abaixo do ensino secundário (58,3% e 50,7%).

O contexto socioeconómico de inserção dos estudantes é, de seguida, analisado a partir da condição perante o trabalho e da profissão dominante na família. Cerca de dois terços encontram-se inseridos em contextos familiares onde ambos os responsáveis exercem uma

profissão (63,4%). Destacam-se ainda os núcleos familiares onde um dos responsáveis trabalha e o outro está inativo (13,3%) ou está desempregado (12,8%) (Quadro 3).

Quadro 3 - Condições perante o trabalho na família (%)

CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO	%
Ambos os responsáveis exercem profissão	63,4
Um responsável trabalha e o outro está desempregado	12,8
Um responsável trabalha e o outro é inativo	13,3
Ambos os responsáveis estão desempregados	4,4
Ambos os responsáveis estão inativos	4,1
Um responsável está desempregado e o outro é inativo	2,0
TOTAL	100

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

As profissões mais desempenhadas pelos agregados familiares encontram-se inseridas nos grandes grupos profissionais: “operários, artífices e trabalhadores similares” (20,0%), “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (16,7%) e “pessoal dos serviços e vendedores” (14,3%) (Quadro 4).

Comparando os dados do OTES com as Estatísticas do Emprego (INE) verificam-se grandes diferenças, especialmente na categoria dos “quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas” (19,5% face a 6,0%), “especialistas das profissões intelectuais e científicas (16,7% face a 9,9%), “agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e das pescas” (2,8% face a 10,6%) e dos “trabalhadores não qualificados” (3,1% face a 12,6%). As diferenças revelam que os núcleos familiares dos estudantes que frequentam o ensino secundário tendem a desempenhar profissões mais prestigiadas socialmente.

Quadro 4 – Grande grupo de profissões (%)

PROFISSÃO	OTES 2012/1013	Estatísticas do Emprego 2010
Quadros superiores da Administração Pública, diríg. e quadros superiores de empresa	19,5	6,0
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	16,7	9,9
Técnicos e profissionais de nível intermédio	10,3	9,7
Pessoal administrativo e similares	7,8	9,1
Pessoal dos serviços e vendedores	14,3	16,0
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	2,8	10,6
Operários, artífices e trabalhadores similares	20,0	18,1
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	3,4	8,1
Trabalhadores não qualificados	5,2	12,5
TOTAL	100	100

Nota:

(1) Tendo em consideração que se utilizou a CNP – 94 nos dados OTES, para efeitos de comparação utilizou-se as últimas estatísticas do emprego que utilizam a mesma classificação.

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013; INE, Estatísticas do Emprego 2010.

Percurso profissional durante o secundário

No que se refere ao percurso profissional dos estudantes durante o secundário, uma análise da inserção profissional permite constatar que 29,7% dos inquiridos trabalharam durante o secundário, apesar de, no momento da inquirição apenas 6,8% se apresentarem como trabalhadores-estudantes (Gráficos 6 e 7).

Gráfico 6 – Inserção profissional no secundário

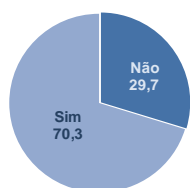
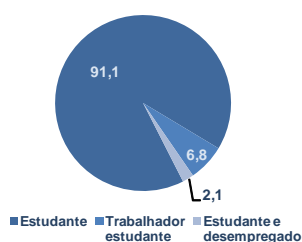


Gráfico 7 – Atividade realizada à data da inquirição



Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

As razões mais apontadas pelos alunos para terem começado a trabalhar foram as oportunidades que surgiram e que decidiram aproveitar (39,0%), o interesse em ter independência financeira (34,7%) e a necessidade de ajudar economicamente a família (27,9%) (Quadro 5).

Quadro 5 - Razões para ter uma atividade profissional (%)

RAZÕES PARA TER UMA ATIVIDADE PROFISSIONAL	%
Surgiu uma oportunidade e decidiu aproveitar	39,0
Apesar de não ter dificuldades económicas queria ter o seu próprio dinheiro	34,7
A família tinha dificuldades económicas e era preciso obter mais dinheiro	27,9
A trabalhar aprende-se coisas importantes que a escola não ensina	21,3
Para ajudar no negócio familiar	13,7
Apesar da família não ter dificuldades económicas acharam melhor que começassem a trabalhar	5,2
Tem amigos que também estão a trabalhar	1,0
Outra razão	11,7

Notas:

(1) Este quadro refere-se a uma pergunta de resposta múltipla.
(2) N = 3678

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Para os estudantes que se encontram a trabalhar ou em situação de desemprego (8,9%) foi igualmente questionado o regime de trabalho.

A maioria dos estudantes estava a trabalhar a tempo parcial (51,0%), verificando-se que apenas 7,2% afirmou estar a trabalhar a tempo inteiro (Quadro 6).

Quadro 6 - Regime laboral dos estudantes com atividade profissional (%)

REGIME LABORAL DOS ESTUDANTES	%
Tempo parcial	51
Pontual	20,9
Sazonal	12,9
Outra situação	8
Tempo inteiro	7,2
Total	100

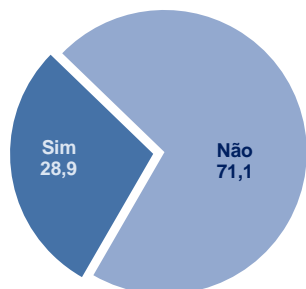
Nota:

(1) N = 3678

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Quando questionados sobre a relação entre a atividade profissional desempenhada e as suas expectativas profissionais, 71,1% considera não existir relação, ou seja, a profissão exercida não será a que os estudantes desejam ter no percurso profissional futuro (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Relação entre atividade profissional e as expectativas profissionais (%)



Nota:
(1) N = 3677

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Desempenho escolar no secundário

De seguida, analisa-se o desempenho escolar dos estudantes quanto à duração do seu trajeto escolar e do seu nível de rendimento escolar. Posteriormente procura-se perceber de que modo o desempenho escolar ao longo do secundário é influenciado pelo contexto escolar e pelas características socioeconómicas das famílias.

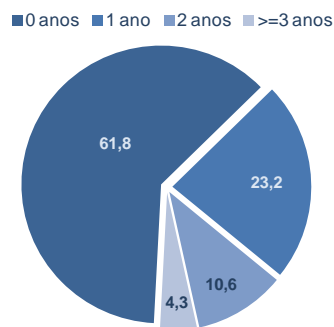
Duração do trajeto escolar

Tendo em consideração que o acesso ao ensino secundário implica a conclusão do ensino básico, procurou-se definir o desvio em relação à idade modal (desvio etário), ao longo do trajeto escolar dos estudantes até ao ensino secundário.

Para a maioria dos estudantes, o percurso escolar decorreu sem qualquer desvio etário durante o trajeto escolar (61,8%), chegando ao 12.º ano ou equivalente sem registo de atrasos (Gráfico 9). Dos estudantes que apresentam desvio etário no seu percurso escolar, é de destacar que 23,2% chegaram a este nível de

ensino com apenas um ano de desvio etário e que apenas 4,3% apresenta um desvio igual ou superior a três anos.

Gráfico 9 – Desvio etário no trajeto escolar (%)

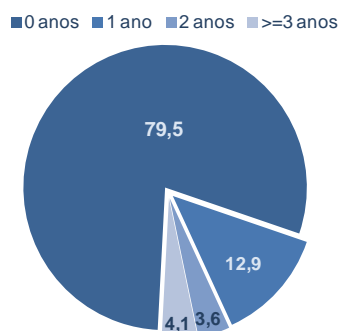


Nota:
(1) A idade modal considerada para a conclusão do ensino secundário é de 17 anos

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Relativamente ao desvio etário no ensino secundário constata-se que 79,5% dos estudantes não apresenta nenhum atraso (Gráfico 10). Dos estudantes que apresentam atrasos (20,5%), a maioria revela ter apenas um ano de desvio etário representando 12,9% do total.

Gráfico 10 – Desvio etário no ensino secundário (%)



Nota:
(1) A idade modal considerada para a conclusão do ensino secundário é de 17 anos

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Os 20,5% de inquiridos que referiram ter pelo menos um ano de desvio etário no trajeto do secundário indicaram que as razões que os levaram a esse atraso foram maioritariamente

reprovações ou módulos em atraso (45,6%) e as mudanças de curso (38,2%) (Quadro 7).

Se para a maioria dos alunos dos CCH e dos CEF os atrasos se devem essencialmente a reprovações ou módulos em atraso (50,7% e 69,5%), para os do EAE estão relacionados com a mudança de curso (62,4%).

Quadro 7 – Principais razões para o desvio etário durante o ensino secundário (%)

RAZÕES PARA O DESVIO ETÁRIO	TOTAL	CCH	CT	EAE	CEF	CP
Reprovações/desvio por módulos em atraso	45,6	50,7	46	31,2	69,5	40,2
Mudança de curso	38,2	28,5	47,8	62,4	16,7	47
Melhoria de notas	10,7	19,8	4,2	8,3	15,2	2
Mudança de país	6,3	2,3	2,1	3,7	1,4	10,9
Anulação da matrícula, desistência ou não se matriculou na escola	5,6	3,5	5	3,7	8,3	7,8
Outra razão	2,2	1,1	1,6	-	-	3,4

Notas:

- (1) Este quadro refere-se a uma pergunta de resposta múltipla.
(2) N = 8468.

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

De realçar ainda que os alunos dos CCH são os que mais afirmam terem ficado a fazer melhoria de notas (19,8%), enquanto os dos CP também justificam com a mudança de país (10,9%).

Tendo em consideração que 45,6% dos estudantes afirmam que o atraso se deve a reprovações ou módulos em atraso, procurou-se compreender o que os levou a essa situação. A maioria considera que estudava pouco (55,6%), que as matérias eram difíceis (23,3%) ou que não gostavam das matérias (13,8%) (Quadro 8).

Quadro 8 – Principais razões para a reprovação e módulos em atraso no ensino secundário por modalidade frequentada (%)

RAZÕES PARA REPROVAÇÃO OU TER MÓDULOS EM ATRASO	TOTAL	CCH	CT	EAE	CEF	CP
Estudava pouco	55,6	59,6	62,9	50,0	53,2	49,8
As matérias eram difíceis	23,3	29,0	11,2	3,1	44,7	16,8
Não gostava das matérias	13,8	11,0	21,2	15,6	12,8	16,6
Não gostava de andar na escola	12,5	7,2	15,9	3,1	4,3	19,6
Os professores não ensinavam bem	8,3	9,1	4,7	6,3	12,8	7,6
Motivos pessoais	7,4	7,1	4,7	25,0	6,4	7,9
Não percebia o que os professores diziam	5,2	5,1	3,5	-	6,4	5,5
O ambiente com os colegas não era muito bom	4,1	3,8	1,8	9,4	-	4,8
Os professores não gostavam de mim	3,5	3,9	5,9	3,1	2,1	2,8
Outra razão	11,0	9,9	9,5	12,5	12,8	12,6

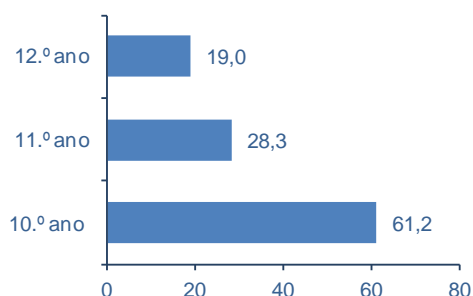
Notas:

- (1) Este quadro refere-se a uma pergunta de resposta múltipla.
(2) N = 3675

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Apesar da razão mais apontada pela generalidade dos alunos ser o facto de estudarem pouco, as diferenças por modalidade de ensino são assinaláveis. Se para os estudantes que frequentam os CCH e os CEF as reprovações ou módulos em atraso estão mais relacionadas com a dificuldade das matérias (29,0% e 44,7%), para os dos CT e dos CP relacionam-se com o facto de não gostarem das matérias lecionadas (21,2% e 16,6%) e de não gostarem de andar na escola (15,9% e 19,6%). No que diz respeito aos alunos do EAE são os motivos de carácter pessoal (25,0%) que justificam as reprovações.

A maioria dos alunos reprovou ou teve módulos em atraso no 10.º ano ou equivalente (61,2%), seguindo-se o 11.º ano (28,3%) (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Reprovação e módulos em atraso por ano escolar do ensino secundário (%)

Notas:

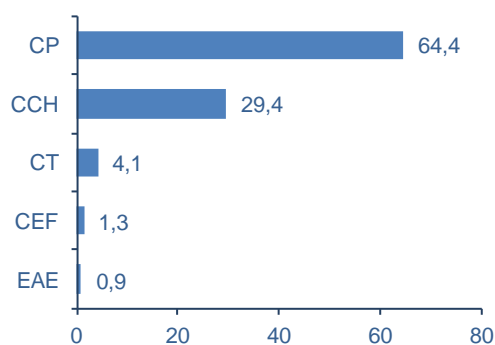
(1) Este gráfico refere-se a uma pergunta de resposta múltipla.

(2) N = 3597

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Os anos de transição entre ciclos de ensino, revelam uma tendência para um maior número de reprovações, sendo importante frisar que a passagem para o ensino secundário acarreta, não só um aumento de exigência escolar enquanto patamar de transição para o prosseguimento de estudos superiores, como também a escolha de uma modalidade de ensino orientada para a profissão que os estudantes pensam desempenhar futuramente.

Alguns estudantes que interromperam os estudos, regressaram ao ensino secundário, verificando-se que a maioria frequenta os CP (64,4%) e os CCH (29,4%).

Gráfico 12 – Estudantes que interromperam os estudos e regressaram ao ensino secundário por modalidade frequentada (%)

Notas:

(2) N = 469.

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Quando se questionam estes estudantes sobre as razões a interrupção de estudos, destacam-se os motivos pessoais (22,8%), o facto de não gostarem de estudar (18,8%), o quererem ganhar o seu próprio dinheiro (14,6%) e de estarem a trabalhar e não ser possível fazer as duas coisas (13,9%) (Quadro 9).

Quadro 9 – Principais razões para a interrupção/desistência dos estudos durante o ensino secundário por modalidade frequentada (%)

RAZÕES PARA A INTERRUPÇÃO OU DESISTÊNCIA DOS ESTUDOS	TOTAL	CCH	CT	EAE	CEF	CP
Motivos pessoais	22,8	28,6	15,8	25,0	-	21,0
Não gostava de estudar	18,8	18,8	15,8	-	33,3	19,0
Queria ganhar dinheiro próprio	14,6	11,3	26,3	50,0	16,7	14,8
Estava a trabalhar e não era possível fazer as duas coisas	13,9	10,5	21,1	25,0	33,3	14,5
Não existia nenhum curso para a profissão que queria seguir	12,2	5,3	10,5	-	16,7	15,5
O curso era pouco prático, não preparava para o mundo do trabalho	11,7	6,8	15,8	-	16,7	13,8
Dificuldades ao nível da aprendizagem	11,1	14,3	10,5	-	16,7	9,7
Dificuldades económicas	10,6	10,5	10,5	-	-	11,0
Problemas disciplinares na escola	4,6	4,5	-	25,0	50,0	3,8
Outra razão	9,5	9,9	5,3	50,0	-	9,3

Notas:

(1) Este quadro refere-se a uma pergunta de resposta múltipla.

(2) N = 452.

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Para os estudantes dos CT as razões são de carácter laboral, referindo que queriam ganhar o seu próprio dinheiro (26,3%) e estavam a trabalhar não sendo possível fazer as duas coisas (21,1%). Os alunos dos CEF justificam a sua interrupção ou desistência devido a problemas disciplinares (50,0%), por não gostarem de estudar (33,3%) e por estarem a trabalhar e não ser possível fazer as duas coisas (33,3%). Os alunos do EAE são os que mais ênfase dão ao facto de quererem ganhar o seu próprio dinheiro (50,0%).

O objetivo de prosseguirem os estudos superiores (35,5%) e de obtenção de um certificado ou diploma (25,1%) são as razões

mais apontadas para regressarem à escola após a interrupção ou desistência dos estudos no ensino secundário (Quadro 10).

Quadro 10 – Principal razão para o regresso à escola após interrupção/desistência dos estudos no ensino secundário (%)

RAZÃO PARA REGRESSAR À ESCOLA	TOTAL	CCH	CT	EAE	CEF	CP
Ingressar no ensino superior	35,5	65,4	36,8	50,0	33,3	21,5
Obtenção de certificado/diploma	25,1	12,8	26,3	25,0	16,7	30,8
Aquisição de conhecimentos ou competências úteis para o dia-a-dia	14,2	6,8	21,1	25,0	-	17,3
Aprender uma profissão	9,1	3,0	-	-	-	12,8
A família quis que voltasse à escola	8,2	6,0	5,3	-	16,7	9,3
Começou a trabalhar e a escola permite fazer melhor o trabalho/e ou melhorar as perspetivas de carreira	6,4	3,8	5,3	-	33,3	7,3
Outra razão	1,6	2,3	5,3	-	-	1,0
TOTAL	100	100	100	100	100	100

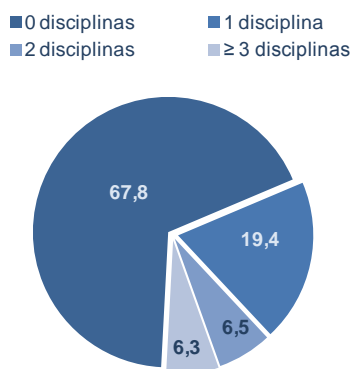
Nota:
(1) N = 451

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Rendimento escolar

No momento da inquirição, cerca de dois terços dos estudantes demonstravam ter tido rendimento positivo a todas as disciplinas ou módulos frequentados (67,8%), sendo que cerca de um quinto tinha obtido rendimento insuficiente a uma disciplina ou módulo (19,4%) (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Disciplinas ou módulos com um nível de rendimento insuficiente (%)

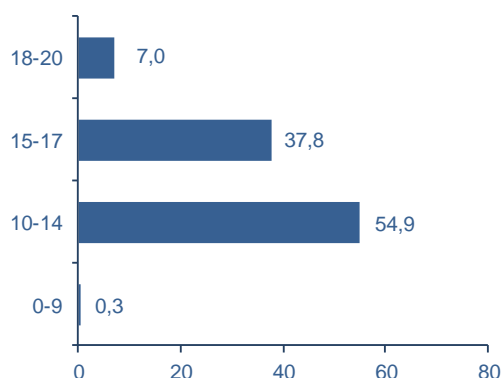


Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Analisando a média de classificações obtidas pelos estudantes no último momento de avaliação, verifica-se que 54,9% teve uma

média entre os 10 e 14 valores e 37,8% entre os 15 e os 17 valores (Gráfico 14). As médias mais elevadas, que variam entre 18 e 20 valores, consideradas de excelência escolar, foram obtidas por 7,0% dos inquiridos. A média inferior a 10 valores é quase inexistente representando 0,3% dos estudantes.

Gráfico 14 – Média global das classificações no último momento de avaliação (%)

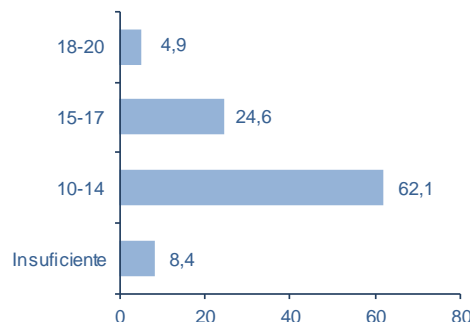


Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Para melhor compreender o rendimento escolar dos estudantes considerou-se fundamental analisar o nível de rendimento às disciplinas base nas diversas modalidades de ensino do secundário, tais como o português, a língua estrangeira e a matemática.

No português, a maioria dos estudantes obteve um nível de rendimento entre os 10 e os 14 valores (62,1%) e cerca de um quarto entre 15 e 17 valores (24,6%) (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Nível de rendimento à disciplina de português (%)

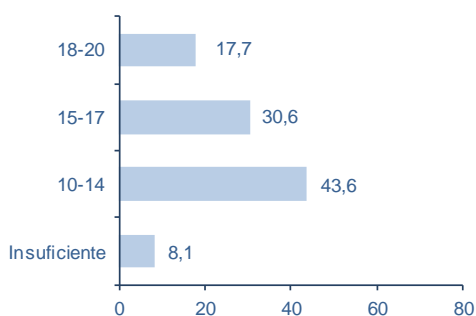


Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Com uma expressão reduzida encontram-se as situações extremas, isto é, os rendimentos insuficientes (8,4%) e as classificações que variam entre 18 e 20 valores (4,9%).

As situações de rendimento insuficiente na disciplina de língua estrangeira (8,1%) são semelhantes às identificadas na disciplina de português (Gráficos 15 e 16). No entanto, verificam-se diferenças nas classificações entre os 18 e os 20 valores, na medida em que estas classificações a língua estrangeira tem mais do triplo do peso (17,7%). As classificações mais frequentes situam-se entre 10 e 14 valores (43,6%) e entre 15 e 17 valores (30,6%).

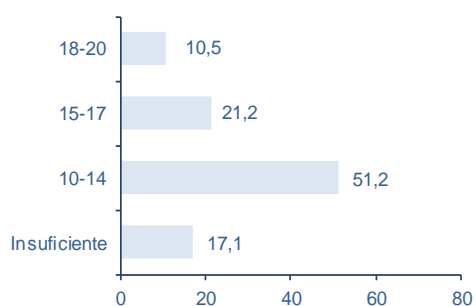
Gráfico 16 – Nível de rendimento à disciplina de língua estrangeira (%)



Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Na matemática, mais de metade dos estudantes tem classificações entre os 10 e os 14 valores (51,2%) e cerca de um décimo tem um rendimento escolar de excelência (10,5%, entre 18 e 20 valores) (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Nível de rendimento à disciplina de matemática (%)



Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Comparando com as disciplinas de língua portuguesa e língua estrangeira, a matemática é aquela em que os alunos revelam maiores dificuldades, verificando-se mais do dobro dos estudantes com um rendimento insuficiente (17,1%, face a 8,4% e 8,1%).

Quando questionados sobre as disciplinas onde sentem mais dificuldades, a maioria respondeu matemática, estatística e matemática aplicada (38,9%) e a português (35,1%) (Quadro 11). Destaca-se ainda, a disciplina de física e/ou química (13,1%), inglês (12,3%) e história (9,3%).

Quadro 11 – Disciplinas com maior grau de dificuldade (%)

DISCIPLINAS	%
Matemática/Estatística/Matemática aplicada	38,9
Língua portuguesa	35,1
Física e/ou química	13,1
Inglês	12,3
História	9,3
Educação Física	3,8
Ciências sociais, Comércio e Direito	3,7
Biologia	3,1
Geometria Descritiva	2,2
Outras	9,8
Sem dificuldades em todas as disciplinas	10,6

Nota:

(1) Este quadro refere-se a uma pergunta de resposta múltipla.

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Analisando o nível de assiduidade dos estudantes no percurso do secundário, verifica-se que mais de metade são muito assíduos (61,2%) e cerca de 10,0% são pouco assíduos ou ainda muito pouco assíduos (7,6% e 2,7%) (Quadro 12).

Quadro 12 – Nível de assiduidade durante o ensino secundário (%)

NÍVEL DE ASSIDUIDADE	TOTAL	CCH	CT	EAE	CEF	CP
Muito assíduos	61,2	69,4	52,9	40,2	34,7	47,5
Assíduos	28,5	25,2	34,1	41,4	45,9	33,6
Pouco assíduos	7,6	4,4	10,8	12,9	16,3	13
Muito Pouco assíduos	2,7	1	2,2	5,5	3,1	5,9
TOTAL	100	100	100	100	100	100

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Os que frequentam os CCH e os CT são os mais assíduos (69,4% e 52,9%), ao contrário dos do EAE e dos CEF que têm as maiores taxas de absentismo (18,4% e 19,4%).

As razões que mais levam os alunos à falta de assiduidade durante o ensino secundário são os motivos de ordem pessoal (70,4%), os atrasos na entrada em sala de aula (22,9%) e a participação em provas desportivas (21,0%) (Quadro 13).

Quadro 13 – Principais razões para a falta de assiduidade durante o secundário segundo a modalidade frequentada (%)

RAZÕES PARA A FALTA DE ASSIDUIDADE	TOTAL	CCH	CT	EAE	CEF	CP
Motivos pessoais	70,4	74,8	64,3	64,1	54,7	63,6
Atrasos na entrada em sala de aula	22,9	17,8	26,5	35,6	46,5	30,9
Participação em provas desportivas	21,0	26,3	31,6	13,6	16,3	10,8
Desmotivação, por aulas pouco atrativas	9,0	7,4	12,2	17,2	17,4	11,2
Passar tempo com os amigos	7,5	6,1	6,9	6,6	17,4	10,2
Desmotivação, por não conseguir acompanhar a matéria em determinada disciplina	3,2	2,3	3,3	6,1	3,5	4,8
Participação em atividades associativas	2,6	2,7	2,1	2,0	2,3	2,6
Outra razão	1,9	1,5	1,5	3,5	1,2	2,7

Nota:

(1) Este quadro refere-se a uma pergunta de resposta múltipla

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Os alunos que frequentam o EAE e os CEF são os que mais faltam devido aos atrasos na entrada na sala de aula (35,6% e 46,5%) e por estarem desmotivados por as aulas serem pouco atrativas (17,2% e 17,4%). As faltas de assiduidade devido à participação em provas desportivas são mais frequentes para os estudantes dos CCH (26,3%) e dos CT (31,6%).

O desempenho escolar perante a diversidade de escolhas escolares e origens sociais

De forma a complementar a análise anterior, procurou-se compreender se o desempenho escolar está relacionado com a escolha da modalidade de ensino, bem como com o sexo dos alunos e as habilitações dos pais.

Como referido anteriormente, com exceção dos estudantes dos CEF, a maioria não apresenta atrasos no trajeto pelo secundário. A distribuição do desvio etário é análoga nos CCH, nos CT, no EAE e nos CP, destacando-se os dos CCH com o menor desvio etário (84,5%) (Quadro 14). Mais de 38,0% dos alunos que escolheram um CEF apresentam dois ou mais anos de desvio etário no ensino secundário.

Quadro 14 – Desempenho escolar segundo a modalidade frequentada (%)

		CCH	CT	EAE	CEF	CP
Desvio etário no ensino secundário	0 anos	84,5	70,7	73,9	25,5	71,5
	1 ano	11,8	21,3	18,2	35,7	13,9
	2 anos	2,5	4,7	6,0	23,5	5,2
	≥3 anos	1,2	3,4	1,9	15,3	9,4
	TOTAL	100	100	100	100	100
Média global das classificações	10-14	51,9	76,5	48,0	48,0	62,4
	15-17	39,2	22,3	46,8	46,7	36,0
	18-20	9,0	1,2	5,1	5,3	1,7
	TOTAL	100	100	100	100	100

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

Das restantes modalidades de ensino, verifica-se que cerca de 20,0% dos estudantes dos CT e do EAE apresentam um ano de desvio etário no percurso pelo secundário (21,3% e 18,2%).

Uma análise da média global das classificações permite identificar diferenças assinaláveis nas modalidades frequentadas. A maioria dos estudantes que está num CT, CP ou CCH apresenta uma média global que varia entre 10 e 14 valores (76,5%, 62,4% e 51,9%). Os do EAE e dos CEF são os que apresentam maior dispersão entre as classificações que varia entre 10 a 14 valores (ambas 48,0%) e entre 15 e 17 valores (46,8% e 46,7%). Nos cursos CCH há uma maior percentagem de estudantes com classificações que variam entre os 18 e 20 (9,0%), seguindo-se os dos CEF (5,3%) e os do EAE (5,1%).

As diferenças também são visíveis por sexo, visto que, as raparigas tendem a apresentar um trajeto escolar mais linear, sem anos de desvio anual (81,4% face a 77,1%) (Quadro 15).

Quadro 15 – Desempenho escolar segundo o sexo (%)

		Masculino	Feminino
Desvio etário no ensino secundário	0 anos	77,1	81,4
	1 ano	13,8	12,2
	2 anos	4,2	3,0
	≥3 anos	4,8	3,4
	Total	100	100
Média global das classificações	10-14	60,9	50,4
	15-17	33,2	41,8
	18-20	5,9	7,8
	Total	100	100

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

O mesmo sucede com a média global das classificações, ou seja, as raparigas tendem a ter uma média de classificações mais elevadas que os rapazes (superior ou igual a 15 valores – 49,6% face a 39,1%).

De seguida analisa-se o desempenho escolar segundo o nível de escolaridade dominante na família. Começando pelo desvio etário no ensino secundário as diferenças entre os vários níveis de escolaridade dominante na família não são expressivas e não revelam qualquer padrão de correlação (Quadro 16).

Quadro 16 – Desempenho escolar segundo o nível de escolaridade dominante na família (%)

		Igual e inferior ao 1.º CEB	Entre o 2.º e o 3.º CEB	Ensino secundário	Ensino superior
Desvio etário no ensino secundário	0 anos	77,8	79,4	80,6	79,1
	1 ano	13,5	13,6	13,2	11,7
	2 anos	3,5	3,6	3,5	3,5
	≥3 anos	5,2	3,4	2,6	5,7
	TOTAL	100	100	100	100
Média global das classificações	10-14	67,1	62,0	57,1	42,1
	15-17	29,9	34,1	37,8	44,7
	18-20	3,0	3,9	5,1	13,2
	TOTAL	100	100	100	100

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013.

As diferenças são maiores quando se analisa a média global das classificações, constatando-se que os alunos provenientes de famílias com ensino superior ou secundário apresentam mais que os restantes uma média de classificações entre os 15 e os 17 valores (44,7% e 37,8%).

As classificações de excelência escolar também apresentam diferenças expressivas. Quanto mais elevado é o nível de escolaridade das famílias, maior é a percentagem de estudantes com uma média entre os 18 e os 20 valores: 13,2% dos estudantes oriundos de famílias com o ensino superior obtêm uma média de excelência escolar, 5,1% para os de famílias com o ensino secundário, 3,9% para os provenientes de famílias com habilitações entre o 2.º e o 3.º CEB e, por último, 3,0% para os provenientes de famílias com habilitações iguais ou inferiores ao 1.º CEB (Quadro 16).

Como se tem vindo a verificar, o fenómeno de insucesso escolar assume nos dados recolhidos uma expressão muito reduzida – atente-se que se trata de estudantes a frequentar o 12.º ano ou equivalente. Para estes alunos, o impacto do nível de escolaridade dominante na família não parece fazer-se sentir no seu percurso escolar no que se refere à transição de ano, mas revela alguma influência ao nível das suas classificações médias.

METODOLOGIA

A informação apresentada resulta da aplicação do inquérito “Estudantes à saída do Secundário em 2012-2013”, realizado entre março e setembro de 2013 no âmbito do acompanhamento dos percursos escolares dos estudantes no ensino secundário.

Os dados recolhidos neste inquérito resultam da colaboração entre a DGEEC e as escolas públicas e privadas de Portugal continental que participam e que tenham como oferta educativa as seguintes modalidades de ensino: 12.º ano dos cursos científico-humanísticos, 12.º ano dos cursos tecnológicos, 3.º ano dos cursos profissionais, 12.º ano dos cursos do ensino artístico especializado, 2.º ano dos cursos de educação e formação tipo 5 e cursos de educação e formação tipo 6.

Neste processo foram convidadas a participar 807 escolas, das quais se contou com a participação de 655 (81,2% de escolas) na aplicação do questionário aos alunos. Participaram na edição de 2012/13 41.714 estudantes num universo de 69.433 (60,1% de alunos matriculados nas escolas participantes).

CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO FREQUENTADO PELOS INQUIRIDOS

- Natureza do estabelecimento de ensino: 74,0% frequenta uma escola pública e 26,0% uma escola privada;
- Tipologia do estabelecimento de ensino: 64,6% dos estudantes frequenta uma escola secundária, 19,6% uma escola profissional, 14,6% uma escola básica e secundária, 1,0% uma escola artística e 0,2% uma escola básica;
- Região dos estabelecimentos de ensino: 42,6% frequenta um estabelecimento do Norte, 31,0% de Lisboa, 17,7% Centro, 4,7% do Alentejo e 4,0% do Algarve.

CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS

- Nacionalidade: 94,0% tem nacionalidade portuguesa e 6,0% estrangeira;
- Origem étnico-nacional: 79,4% são portugueses, 7,9% luso-africanos, 3,6% luso-europeus, 3,2% descendentes de ex-emigrantes e 5,9% são detentores de outra origem.
- Línguas faladas em casa: 83,7% fala português, 14,6% português e outras línguas e 1,7% outras línguas.

Para mais informações contactar a Equipa de Estudos da Educação e Ciência (EEEC/DGEEC) através do seguinte endereço electrónico: dgeec.eeec@dgeec.mec.pt